

DESOBSESSÃO

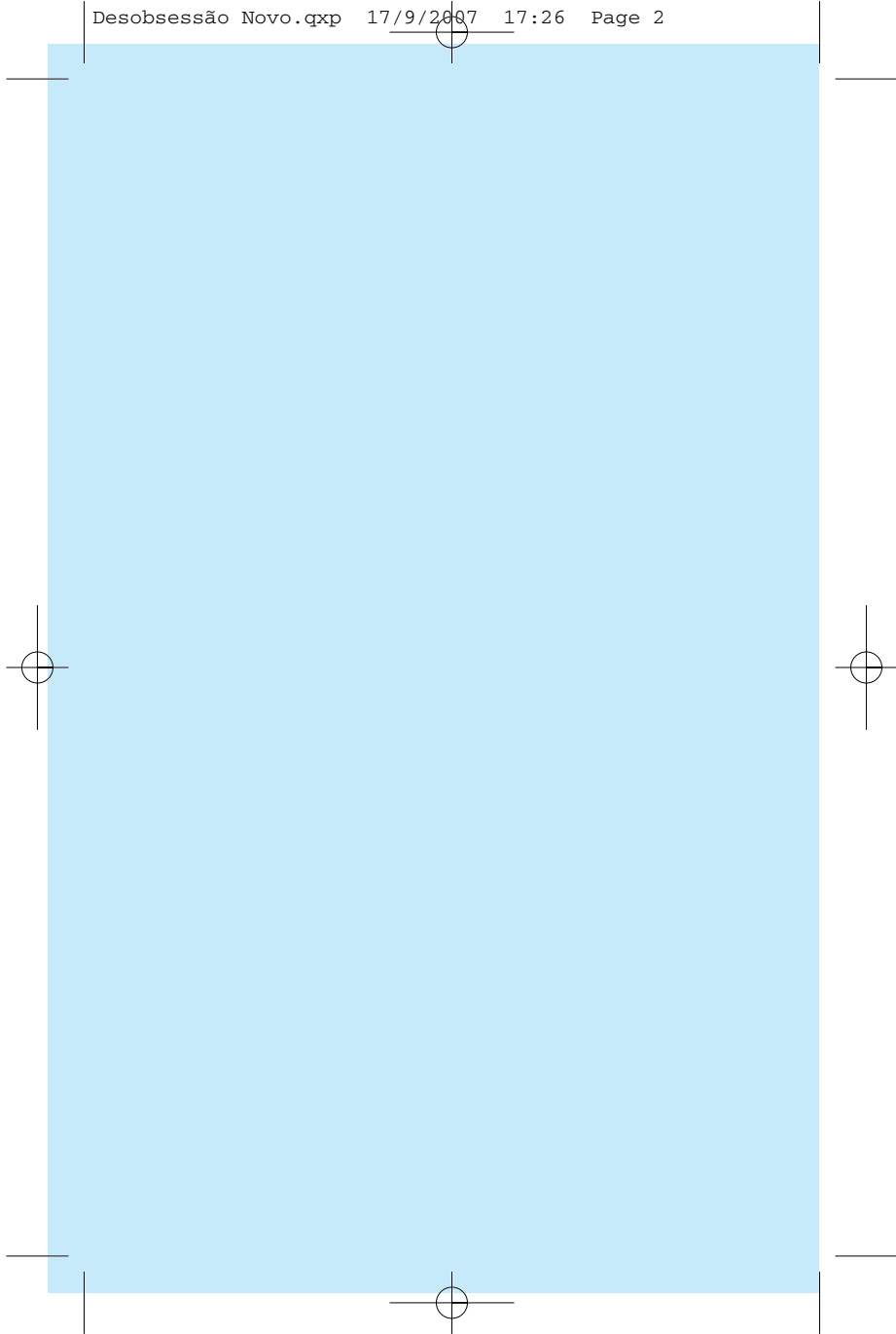
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

E WALDO VIEIRA

Pelo Espírito ANDRÉ LUIZ



Federação Espírita Brasileira



Um livro diferente

“E perguntou-lhe Jesus, dizendo: ‘Qual é o teu nome?’. E ele disse: ‘Legião’; porque tinham entrado nele muitos demônios.” – LUCAS, 8:30.

Atendendo ao trabalho da desobsessão nos arredores de Gádara, vemos Jesus a conversar fraternalmente com o obsesso que lhe era apresentado, ao mesmo tempo que se fazia ouvido pelos desencarnados infelizes.

Importante verificar que ante a interrogativa do Mestre, a perguntar-lhe o nome, o médium, consciente da pressão que sofria por parte das Inteligências conturbadas e errantes, informa chamar-se *Legião*, e o Evangelista acrescenta que o obsidiado assim procedia *porque tinham entrado nele muitos demônios*.

Sabemos hoje, com Allan Kardec, conforme palavras textuais do Codificador da Doutrina

Espírita, no item 6 do capítulo XII, “Amai os vossos inimigos”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que “esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais”.

No episódio, observamos o Cristo entendendo-se, de maneira simultânea, com o médium e com as entidades comunicantes, na benemérita empresa do esclarecimento coletivo, ensinando-nos que a desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé.

Seja no caso de mera influência ou nas ocorrências da possessão profunda, a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processos de hipnose de que apenas gradativamente se livrará. Daí ressalta o imperativo de se vulgarizar a assistência sistemática aos desencarnados prisioneiros da insatisfação ou da angústia, por intermédio das equipes de companheiros consagrados aos serviços dessa ordem que, aliás, demandam paciência e compreensão análogas às que caracterizam os enfermeiros dedicados ao socorro dos irmãos segregados nos meandros da psicose, portas adentro dos estabelecimentos de cura mental.

Sentindo de perto semelhante necessidade, o nosso amigo André Luiz organizou este livro diferente de quantos lhe constituem a coleção de estudiosos dos temas da

alma, no intuito de arregimentar novos grupos de seareiros do bem que se proponham reajustar os que se vêem arredados da realidade fora do campo físico. Nada mais oportuno e mais justo, de vez que, se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples.

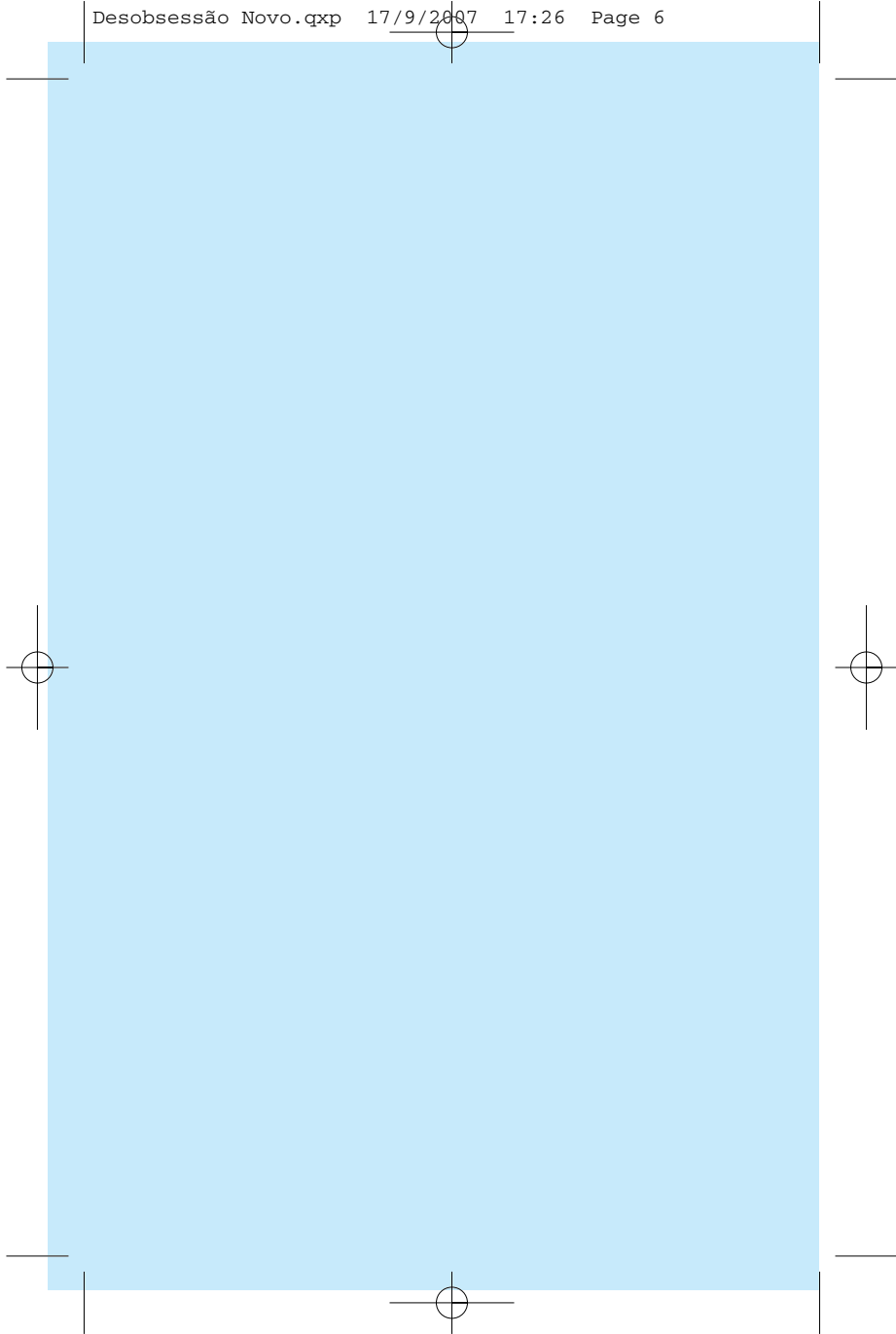
Salientando, pois, neste volume, precioso esforço de síntese no alívio aos obsessos, através dos colaboradores de todas as condições, rogamos ao Senhor nos sustente a todos — tarefeiros encarnados e desencarnados — na obra a realizar, porquanto obsidiados e obsessores, consciente ou inconscientemente arrojados à desorientação, no mundo ou além do mundo, são irmãos que nos pedem arrimo, companheiros que nos integram a família terrestre, e o amparo à família não é ministério que devamos relegar para a esfera dos anjos e sim obrigação intransferível que nos compete abraçar por serviço nosso.

EMMANUEL

Uberaba, 2 de janeiro de 1964.

(Página recebida pelo médium

Francisco Cândido Xavier.)



Desobsessão

Terapêuticas diversas merecem estudos para a supressão dos males que flagelam a Humanidade. Antibióticos atacam processos de infecção, institutos especializados examinam a patologia do câncer, a cirurgia atinge o coração para sanar o defeito cardíaco e a vacina constitui defesa para milhões. Ao lado, porém, das enfermidades que supliciam o corpo, encontramos, aqui e além, as calamidades da obsessão que desequilibram a mente.

Para lá das teias fisiológicas que entretecem o carro orgânico de que se vale o Espírito para o estágio educativo no mundo, é possível identificar os quadros obscuros de semelhantes desastres, nos quais as forças magnéticas desajustadas pelo pensamento em desgoverno assimilam forças magnéticas do mesmo teor, estabelecendo a alienação mental, que vai do tique à

loucura, escalando por fobias e moléstias-fantasmas. Vemo-los instalados em todas as classes, desde aquelas em que se situam as pessoas providas de elevados recursos da inteligência àquelas outras onde respiram companheiros carecentes das primeiras noções do alfabeto, desbordando, muita vez, na tragédia passional que ocupa a atenção da imprensa ou na insânia conduzida ao hospício. Isso tudo, sem relacionarmos os problemas da depressão, os desvarios sexuais, as síndromes de angústias e as desarmonias domésticas.

Espíritos desencarnados e encarnados de condição enfermiça sintonizam-se uns com os outros, criando prejuízos e perturbações naqueles que lhes sofrem a influência vampirizadora, lembrando vegetais nobres que parasitos arrasam, depois de solapar-lhes todas as resistências.

Refletindo nisso e diligenciando cooperar na medicação a esses males de sintomatologia imprecisa, imaginamos a organização deste livro,¹ dedicado a todos os companheiros que se interessam pelo socorro aos obsidiados — livro que se caracteriza por absoluta simplicidade na exposição dos assuntos indispensáveis à constituição e sustentação dos grupos espíritas

¹ O Espírito André Luiz convidou os médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier a psicografarem com ele o presente volume, responsabilizando-se ambos pelos capítulos de números ímpares e pares respectivamente.

devotados à obra libertadora e curativa da desobsessão. Livro que possa servir aos recintos consagrados a esse mister, estejam eles nos derradeiros recantos das zonas rurais ou nos edifícios das grandes cidades, cartilha de trabalho em que as imagens² auxiliem o entendimento da explicação escrita, a fim de que os obreiros da Doutrina Espírita atendam à desobsessão, consoante os princípios concatenados por Allan Kardec.

Nenhuma instituição de Espiritismo pode, a rigor, desinteressar-se desse trabalho imprescindível à higiene, harmonia, amparo ou restauração da mente humana, traçando esclarecimento justo, seja aos desencarnados sofredores, seja aos encarnados desprovidos de educação íntima que lhes sofram a atuação deprimente, conquanto, às vezes, involuntária.

Cada templo espírita deve e precisa possuir a sua equipe de servidores da desobsessão, quando não seja destinada a socorrer as vítimas da desorientação espiritual que lhe rondam as portas, para defesa e conservação de si mesma.

Oferecemos, desse modo, estas páginas despretenhiosas aos que sintam suficiente amor pelos que jazem transviados nas trevas das ilusões e paixões em que se consomem, circunscritos aos marcos estreitos da

² As fotografias que ilustram este volume representam gentileza dos companheiros de ideal e pertencem aos arquivos da Exposição Espírita Permanente da C.E.C., de Uberaba, MG.

ignorância, na Terra e além da Terra, nos tormentos e desvarios do “eu”. E entregando-as aos amigos que nos possam acolher o desejo de acertar e avaliar conosco a extensão e a gravidade do problema, recordemos, reconhecidamente, junto de todos eles, que o Espiritismo é o Cristianismo Restaurado e que o pioneiro número um da desobsessão, esclarecendo Espíritos infelizes e curando obsidiados de todas as condições, foi exatamente Jesus.

ANDRÉ LUIZ

Uberaba, 2 de janeiro de 1964.

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira.)





Preparo para a reunião: despertar

No dia marcado para as tarefas de desobsessão, os integrantes da equipe precisam, a rigor, cultivar atitude mental digna, desde cedo.

Ao despertar pela manhã, o dirigente, os assessores da orientação, os médiuns incorporadores, os companheiros da sustentação ou mesmo aqueles que serão visitas ocasionais no grupo, devem elevar o nível do pensamento, seja orando ou acolhendo idéias de natureza superior.

Intenções e palavras puras, atitudes e ações limpas.

Evitar deliberadamente rugas e discussões, sustentando paciência e serenidade, acima de quaisquer transtornos que sobrevenham durante o dia.

Trata-se de preparação adequada a assunto grave: a assistência a desencarnados menos felizes, com a supervisão de instrutores da Vida Espiritual.

Imaginem-se os companheiros no lugar dos Espíritos necessitados de socorro e compreensão a responsabilidade que assumem.

Cada componente do conjunto é peça importante no mecanismo do serviço. Todo o grupo é instrumentação.

Em fins de 1941, o Espírito Emmanuel comunicou a Francisco Cândido Xavier a existência de um projeto para o lançamento de obras que permitissem ao ser humano conhecer as condições da vida no mundo espiritual.

Logo depois, aproxima-se do médium o Espírito André Luiz, que informou ter sido médico em sua última existência terrena sem revelar, no entanto, sua identidade.

Apresentado por Emmanuel como “o novo amigo e irmão na eternidade”, André Luiz, durante 700 dias, afinou-se com as faculdades mediúnicas de Chico Xavier, para começar o labor psicográfico de *Nosso Lar*, primeiro livro da sua lavra, lançado em 1944 pela FEB.

Com sabedoria e disciplina André Luiz legou à Humanidade valiosos ensinamentos retratando as experiências dos Espíritos em sua vida no mundo espiritual.

O autor espiritual ditou a Chico Xavier o livro *Agenda Cristã*; e também *Ação e reação*, *E a vida continua...*, *Entre a Terra e o Céu*, *Libertação*,

Missionários da Luz, No Mundo Maior, Nos domínios da mediunidade, Nosso Lar, Obreiros da Vida Eterna e Os Mensageiros, pertencentes à coleção “A Vida no Mundo Espiritual”.

Para Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira ditou *Desobsessão*; e *Evolução em dois mundos, Mecanismos da mediunidade, Sexo e destino*, estes três últimos completam a coleção “A Vida no Mundo Espiritual”.

Finalizando a relação das obras de autoria de André Luiz, temos *Conduta Espírita*, psicografada por Waldo Vieira.